



Mapeamento dos grupos de pesquisa liderados por servidores do IFSC – *Campus Lages*

Magali Inês Pessini ¹

INTRODUÇÃO

Em conjunto com as políticas e os processos de expansão das universidades federais, o Ministério da Educação (MEC) anunciou o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (BRASIL, 2007), que teve como objetivo principal a reestruturação da Rede Federal de Educação. Essa ação foi coordenada e executada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, e resultou na criação dos Institutos Federais de Educação.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que “institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia e dá outras providências”. A partir dessa lei, os CEFETS, Escolas Agrotécnicas e algumas escolas vinculadas às universidades passaram a formar os institutos federais.

O modelo institucional dos institutos federais é inovador em termos de proposta político-pedagógica. Na base dessas instituições está um conceito de educação profissional e tecnológica sem igual em outro país, uma organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior. Ela permite que os professores atuem em diferentes níveis de ensino, e que os alunos compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado.

O IFSC foi criado em Florianópolis por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo presidente Nilo Peçanha, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Seu objetivo era proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. A primeira sede foi instalada em 1º de setembro de 1910, em um prédio cedido pelo governo do Estado, na Rua Almirante Alvim, no Centro da capital catarinense. Em 2009 e 2010, o IFSC passou por uma nova etapa de expansão, com a implantação dos *campus* Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema. Em

¹ Doutora em Educação em Ciências (UFRGS) E Pedagoga do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Lages – IFSC, magali.pessini@ifsc.edu.br.



2010 foram federalizados os *campus* Geraldo Werninghaus (em Jaraguá do Sul) e Xanxerê e implantado o *campus* Garopaba. No mesmo ano, foi criado o *campus* Palhoça Bilingue, primeira escola a oferecer aulas bilíngues em Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) e Português na América Latina e implantada a sede própria da Reitoria no bairro Coqueiros, em Florianópolis. Em 2015, foram inaugurados os *campus* São Carlos, Tubarão, e o *campus* Avançado São Lourenço do Oeste, ligado ao *campus* São Miguel do Oeste.

A instituição conta com 167 grupos de pesquisas cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificados pela instituição, sendo 06 destes são liderados por servidores do *Campus* Lages, que constituem o objeto desta pesquisa. Para tal análise, a cientometria é considerada o estudo dos aspectos quantitativos, a ciência enquanto disciplina ou atividade econômica. Além disso, integra a Sociologia da Ciência e sua aplicação dá-se na formulação de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades, incluindo, entre outros, a publicação (JACOBS, 2010). É possível, por meio da cientometria, desenvolver indicadores com o objetivo da avaliação a produção científica dos indivíduos, grupos, instituições e das áreas do conhecimento.

O objetivo deste estudo é mapear os grupos de pesquisa liderados por servidores do IFSC – *Campus* Lages, sua produção científica, o perfil desses líderes. Pereira e Andrade (2008) conceituam grupos de pesquisa como instrumentos direcionados a efetuar e organizar a produção do conhecimento com caráter unificador, possibilitando aos pesquisadores de diversas áreas dialogarem sobre uma mesma temática. Esse direcionamento possibilita uma nova experiência e visão mais ampla do objeto estudado, em razão da formação diversificada dos membros dos grupos, cumprindo, assim, seu papel de intelectual coletivo científico. O CNPq conta com um diretório de grupos e linhas de pesquisa que estão registradas as atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas pelos grupos em atividade no Brasil nas diferentes esferas e instituições.

Dessa forma, mapear os grupos de pesquisa liderados por servidores do IFSC – *Campus* Lages, o perfil e a produção científica desses líderes, se faz importante para compreender e refletir o fazer, produzir e divulgar conhecimento, fomentando subsídios para diretrizes e políticas institucionais, o que resulta em novos conhecimentos para a sociedade e para a definição de políticas públicas.

METODOLOGIA



Para a realização da investigação, optou-se por desenvolver um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Gil (2002) descreve que a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos, com utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, ou seja, de questionário e observação sistemática.

A pesquisa descritiva apresenta características dos 06 grupos de pesquisa liderados por servidores do IFSC, e igualmente de seus 6 líderes. A análise de produções científicas dos líderes dos grupos de pesquisa da instituição se deu pela quantificação das publicações. Considerou-se também o perfil (gênero e titulação) de cada um destes líderes. Foram analisados os currículos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPQ de cada líder, entre os dias dezoito e vinte três de agosto de 2020. Os dados foram extraídos do sítio eletrônico do IFSC, no dia quinze de agosto do corrente ano.

Foi quantificada a produção científica dos líderes, analisando o número de documentos (artigos científicos; capítulos de livros, livros; resumos publicados em anais). Os dados foram organizados e analisados utilizando o *software* Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quantitativo de líderes de grupos de pesquisa no IFSC – Campus Lages é, em sua maioria, do gênero masculino, sendo somente cinco entre os seis grupos. Em relação à titulação todos são doutores e docentes, o que constata a elevada titulação do quadro de servidores da instituição. Observou-se que, dentre as áreas do conhecimento de formação inicial destes líderes temos: 1 Linguística, 1 Ciências Agrárias, 1 Engenharia, 1 Ciências da Saúde, 1 Ciências Biológicas e 1 Ciências Exatas e da Terra.

Foi feita a análise da produção científica (publicação de artigos científicos; capítulos de livros; livros; resumos; resumos expandidos; trabalhos completos em anais e orientação de iniciação científica). Pode-se considerar que a produção científica é composta não somente pela realização de uma pesquisa científica, mas também pela divulgação dos resultados desta pesquisa. A importância do processo de divulgação dos resultados obtidos é o fundamental para que o conhecimento científico adquira confiabilidade e os seus autores credibilidade e prestígio. É através da divulgação dos seus resultados que essa deixa de ser uma atividade privada e se torna uma atividade social (TARGINO, 2000).

Em relação às produções científicas, os líderes dos grupos de pesquisa analisados totalizam: 37 artigos, 02 livros, 11 capítulos de livros e 178 resumos publicados em anais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mapear os grupos de pesquisa do IFSC – *Campus Lages*, identificar o perfil de seus líderes e a produção destes é de grande importância para compreender o papel da pesquisa em uma instituição de ensino, pesquisa e extensão. Assim, as políticas públicas podem ser implementadas, intensificando a capacidade de produção de pesquisas voltadas ao desenvolvimento educacional, econômico e social, inclusive oportunizando a participação de discentes.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Produção Científica, Cientometria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões, Princípios e Programas.** Brasília: MEC, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Histórico.** [s./d.]. Disponível em: <<http://www.ifsC.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em: 13 agosto 2020.

JACOBS, Daisy. Demystification of bibliometrics, scientometrics, informetrics and webometrics. In: Dis Annual Conference, 11, 2010, Richardsbay. **Conferences.** Richardsbay: University of Zululand, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266877235_Demystification_of_Bibliometrics_Scientometrics_Informetrics_and_Webometrics>. Acesso em: 6 agosto 2020.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Ciência brasileira na base de dados do Institut for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-107, jan./abr. 2000.